



# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

## PAPÉIS DA MOBILIDADE NOS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO RURAL E REGIONAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Andressa Morgan<sup>1</sup>  
Rayana Carolina Conterno<sup>2</sup>  
Marcio Gazolla<sup>3</sup>

### Resumo

A ótica da mobilidade vem ganhando visibilidade nas discussões e ações de planejamento de políticas públicas federais, estaduais e municipais, bem como em acordos internacionais entre países, por exemplo, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que caracterizam as dinâmicas recentes para o desenvolvimento endógeno. Com o objetivo de realizar um levantamento bibliográfico dos estudos publicados acerca da mobilidade rural, esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura, a partir das investigações publicadas nas bases de dados Ebsco e Capes, no período de 2018 a 2024. Como resultado, identificaram-se 14 publicações entre artigos nacionais e internacionais. Os estudos concentram-se em lacunas do conhecimento relacionadas a diferentes contextos, incluindo: o deslocamento habitual entre campo e cidade; a mobilidade socioespacial e de renda; as dinâmicas hidrográficas; a relação entre celebrações festivas e religiosos; questões de gênero e faixa etária; a falta de atuação do poder público na efetividade de políticas públicas; a resiliência dos habitantes rurais diante das intempéries climáticas. Destaca-se o *gap* teórico entre estudos que correlacionem os ODS e a mobilidade rural, diante da

<sup>1</sup> Administradora, Doutoranda em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da UTFPR, Bolsista CAPES, Professora da Faculdade SENAC-SC, Pato Branco/Brasil. E-mail: [andressamorgan@alunos.utfpr.edu.br](mailto:andressamorgan@alunos.utfpr.edu.br)

<sup>2</sup> Arquiteta e Urbanista, Doutoranda do PPGDR da UTFPR. Professora da UTFPR – Campus Pato Branco. E-mail: [rayana\\_arq@hotmail.com](mailto:rayana_arq@hotmail.com) / [rayanac@utfpr.edu.br](mailto:rayanac@utfpr.edu.br)

<sup>3</sup> Doutor em Desenvolvimento Rural. Professor Titular da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR). Bolsista de Produtividade Científica do CNPq. Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: [marciogazolla1@gmail.com](mailto:marciogazolla1@gmail.com)





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

necessidade de atender às demandas globais. Esta análise é fundamental para compreender a mobilidade no contexto dos processos de desenvolvimento rural e regional.

**Palavras-chave:** Mobilidade; Mobilidade Rural; Desenvolvimento Rural.

## ROLES OF MOBILITY IN RURAL AND REGIONAL DEVELOPMENT PROCESSES: A LITERATURE REVIEW

### Abstract

The perspective of mobility has been gaining visibility in discussions and actions related to the planning of federal, state, and municipal public policies, as well as in international agreements between countries, such as the Sustainable Development Goals (SDGs), which characterize recent dynamics for endogenous development. Aiming to conduct a bibliographic survey of studies published on rural mobility, this research is characterized as a systematic literature review, based on investigations published in the Ebsco and Capes databases from 2018 to 2024. As a result, 14 publications were identified, including national and international articles. The studies focus on knowledge gaps related to different contexts, including: habitual commuting between rural and urban areas; socio-spatial and income mobility; hydrographic dynamics; the relationship between festive and religious celebrations; gender and age-related issues; the lack of government action in the effectiveness of public policies; and the resilience of rural inhabitants in the face of climate adversities, considering the roles of mobility in rural and regional development processes. There is a theoretical gap between studies that correlate the SDGs and rural mobility, especially in light of the need to meet global demands. This analysis is essential for understanding mobility in the context of rural and regional development processes.

**Keywords:** Mobility; Rural Mobility; Rural Development

### 1 Introdução

No que tange os processos de desenvolvimento sustentável, a questão da mobilidade emerge como um sistema abrangente que engloba uma estrutura composta por diversos elementos socioespaciais, nos territórios urbanos e rurais.





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Partindo da percepção empírica, o desenvolvimento sustentável nas áreas rurais tem relação direta com a mobilidade, considerando a necessidade de acessibilidade para serviços essenciais, a viabilidade econômica e a minimização dos impactos ambientais.

Dentre os fatores intrínsecos relacionados ao desenvolvimento rural sustentável, se faz importante analisar os fatores que abarcam a mobilidade. Considerando o fluxo que ocorre no espaço, seja no âmbito de circulação de pessoas ou deslocamentos e a acessibilidade tanto rural como urbana (Siqueira; Souza, 2020). Apesar da mobilidade estar relacionada à zona urbana, também deve ser considerada o contexto rural, pois existe um distanciamento geográfico considerável onde se concentra a oferta de serviços e empregabilidade, obrigando-se a pensar em acessibilidade.

A ótica da mobilidade vem ganhando visibilidade nas discussões e ações de planejamento de políticas públicas federais, estaduais e municipais, bem como acordos internacionais entre países que caracterizam a dinâmica recente para o desenvolvimento no território brasileiro (Costa, 2008). Destarte, para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em específico, o ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis que visa tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, no qual decorre a relação dos espaços rurais (Nações Unidas Brasil, 2022).

Todavia, nota-se que as diretrizes conceituais da mobilidade, se referem aos espaços urbanos integrando todo o seu território geográfico, desconsiderando as diferenças econômicas, de educação, culturais existente entre os rurais e os citadinos, por exemplo (Gomes *et al.*, 2018a; 2018b; Coutinho; Fiúza, 2019). Salienta-





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

se que todo grupo de pessoas devem ter seus direitos preservados, porém o presente estudo visa aprofundar a ótica dos rurais, considerando a necessidade de ampliar as condições sociais para que possuem mobilidade plena ou em formatos iguais aos seus co-irmãos urbanos.

Diante da perspectiva do desenvolvimento rural, a mobilidade rural emerge como questão central do estudo, com o objetivo de realizar um levantamento bibliográfico dos estudos publicados acerca a mobilidade rural. Este estudo, se caracteriza como uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), a partir das pesquisas publicadas em bases de dados Ebsco e Capes, reconhecidas no meio científico, no período de 2018 a 2024.

Estruturado, pela presente introdução, contextualizando o tema e o que se pretende apresentar como resultado de pesquisa. A RSL, na seção 2, explicita o conceito de mobilidade rural para com o desenvolvimento rural sustentável. Na seção seguinte, caracteriza-se os aspectos metodológicos da pesquisa e encerra-se, com a seção de análise dos resultados.

## 2 Mobilidade com ênfase no desenvolvimento rural

No ponto de vista do desenvolvimento rural sustentável, a mobilidade apresenta as interfaces conceituadas como redes geográficas constituídas. O conceito de redes geográficas pertinente a mobilidade circunda face a movimento e a comunicação a distância dos sujeitos (Siqueira; Souza, 2020). Estando presente nos primeiros deslocamentos humanos realizados, por meio da localização e trajetos cursados (Correa, 2012 *apud* Siqueira; Souza, 2020)





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

O conceito de desenvolvimento rural é amplamente compreendido por interfaces interacionada, complementares e indissociáveis que se relacionam em seu espaço. Tais atributos estão relacionadas em primeiro nível ao espaço produtivo, a capacidade de produção e diversificação de atividades econômicas. Na sequência o espaço de organização sociocultural (Siqueira; Souza, 2020). E por fim, o espaço geográfico (natural), relacionado a estrutura preestabelecida pelos atributos anteriores o que condiciona os pilares da sustentabilidade ambiental (Carvalho; Oliveira, 2017; Brasil, 2023).

Os esforços em relação a mobilidade advêm das necessidades individuais e coletivas das sociedades para com o acesso aos mercados, seja no âmbito comercial, empregatício e/ou social, pertinente ao seu inter-relacionamento. O cerne da discussão de mobilidade está diretamente relacionado com a área urbana, pois acompanham as transformações significativas da sociedade. Passando das primeiras necrópoles, a cidade industrial e a expansão dos meios de transporte e da comunicação das mídias de massa e informação (Lemos, 2009).

Partindo do contexto geral, em que a mobilidade é intrínseca ao indivíduo inerente ao lugar, o local em que se estabelece vínculos (Lemos, 2009). A localidade se relaciona ao lugar ao qual pertence, sob a perspectiva da soma das experiências da identidade oriundas de uma localidade, a qual o indivíduo carrega consigo durante sua trajetória. Diante desta perspectiva a infraestrutura e as redes de transporte desempenham um papel fundamental no desenvolvimento econômico local (Carvalho; Oliveira, 2017).

Para conceituar a mobilidade rural se faz importante compreender que o espaço rural possui necessidades específicas em relação a mobilidade considerando





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

os interesses dos moradores locais e aos fatores relacionados a acessibilidade. Compreendendo as diferenças do território rural e a dinâmica das cidades em relação a densidade, a infraestrutura, economia e cultura do território (Siqueira; Souza, 2020).

A mobilidade abrange fatores relacionados a locomoção de pessoas, escoamento de produção e mercadorias, bem como a “[...] comunicação (informação), no sentido da (re)produção da sociedade” (Siqueira; Souza, 2020, p. 62). Baseados no fato que a velocidade das informações afeta diretamente o deslocamento de indivíduos, produtos e serviços. Ainda os autores citam a aplicabilidade da informação na esfera da mobilidade, por exemplo, os softwares de gestão de transportes.

A implementação efetiva da mobilidade exige esforços da gestão pública pela complexidade e abrangência do tema em relação ao modo de vida de seus habitantes. Na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável, a mobilidade se interrelaciona aos interesses da população local e a facilidade de acesso ao território (Siqueira; Souza, 2020).

## 2.1 Panorama da mobilidade rural brasileira

No Brasil, a mobilidade, entretanto condicionada a urbana, não é um termo recente, tem como preceito a Constituição Federal de 1988. Sendo de responsabilidade do município executar a política de desenvolvimento urbano, com vistas a estabelecer o pleno desenvolvimento das funções sociais e garantir o bem-estar de seus habitantes (Brasil, 2020).





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

A Lei nº 12.587/12, estabelece a Política Nacional de Mobilidade Urbana, tendo como objetivo promover a relação das cidades com sua população, fomentando a maior participação da sociedade na gestão da mobilidade local e regional. Para tanto visa efetivar as diretrizes da política de desenvolvimento urbano, por meio do planejamento e da gestão democrática do Sistema Nacional de Mobilidade Urbana (Brasil, 2020).

As diretrizes da mobilidade, aplica-se aos espaços urbanos integrando todo o seu território geográfico, a partir do plano diretor adotado pela Lei Orgânica Municipal na gestão pública, desconsiderando as diferenças econômicas, de educação e culturais existente entre os rurais e os domicílios urbanos (Nascimento; Andrade, 2023). Diante dos fatores condicionantes, a ausência de investimentos governamentais para mobilidade rural, a densidade demográfica é relativamente menor, quando considerada ao número de pessoas em relação ao urbano, cuja perspectiva de gerar economia se torna cingida ao desenvolvimento econômico.

A discussão sobre a mobilidade se torna necessária com base nos impactos da globalização que por vez traz mudanças significativas para o desenvolvimento socioespacial (Oliveira, 2011). No qual se cria um movimento idêntico rapidamente implementado em outras áreas. Como exemplo, o autor a cima referido, cita a dinâmica da agricultura brasileira no qual os avanços tecnológicos se estabelecem com base na localidade de acesso à informação, produção e transformação para o consumo.

Ainda o autor, considerando o embasamento das diferenças entre as dimensões metropolitanas, pode-se perceber os impactos cotidianos ocasionados pela locomobilidade. Diante do fenômeno estabelecido pelas necessidades das





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

peças de transitar em face às necessidades geográficas no contexto metropolitano no que se refere a infraestrutura e fatores socioeconômicos. Cabe considerar, portanto, o impacto destas transformações em relação a desigualdade social. Corroborando com os estudos (Pereira; Castro, 2019), dentre os condicionantes de desigualdade sociais oriundas da mobilidade rural, está a educação, a população rural está predisposta a uma maior probabilidade de possuir uma baixa escolaridade (Pereira; Castro, 2019)

O trajeto do desenvolvimento rural sustentável faz parte do projeto de desenvolvimento nacional em curso, e perpassa as questões econômicas e socioambientais. O país quer implementar uma política ambiental na qual possa integrar-se com o desenvolvimento socioeconômico e emprego adequado dos recursos naturais dentre os atores presentes nos espaços rurais (BRASIL, 2022).

A fim de contribuir com a temática a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, promoveu os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), no total são dezessete objetivos interrelacionados, apresentados na Figura 01. Os quais apontam os entraves ao desenvolvimento enfrentados pelas nações, principalmente em países em pleno desenvolvimento. Os ODS compõem uma agenda mundial para a implementação de políticas públicas que visam nortear a sustentabilidade da humanidade até 2030 (Nações Unidas Brasil, 2022).



# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Figura 01 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil



Fonte: Nações Unidas Brasil, 2022.

A imagem representa os ODS, relacionando ao objeto de estudo, cita-se em específico, o ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (Nações Unidas Brasil, 2022). Dentre alguns de seus desdobramentos estão os tópicos relevantes e relacionados ao tema de pesquisa proposto no recorte:

11.3 Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo. [...]

11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência

11.a Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento (Nações Unidas Brasil, 2022).



# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Salienta-se que à mobilidade e os índices de desenvolvimento sustentável nos territórios, está proposto nos ODS, considerando o acesso a espaços públicos, inclusivos e acessíveis ao desenvolvimento sustentável e a toda população, destacando os grupos vulneráveis (Nações Unidas Brasil, 2022).

## 3 Metodologia e caracterização da pesquisa

A pesquisa baseou-se em um estudo bibliométrico, ancorado por RSL e análise de dados descritivos. Tal abordagem justifica-se pelo fato da pesquisa visa ampliar o conhecimento referente às publicações sobre a mobilidade rural, a partir do levantamento de artigos que versam sobre a temática. Para a coleta de dados da pesquisa foram utilizadas duas fontes de bases de dados legitimadas no meio científico, a saber: Capes e Ebsco. A definição dos sítios de pesquisa decorre da notoriedade que apresentam no meio acadêmico.

Para efeito da pesquisa, delimitou-se a captação das contribuições dos artigos publicados voltados à zona rural. O delineamento da RSL foi realizado nas plataformas de busca pelo método de pesquisa avançada pelos termos “*mobility*”, “*mobilities*” e “*rural*”, descrita no título e/ou palavra-chave de artigo científico, com recorte temporal, de 2018 a 2024.

Refinados há artigos completos, indexados nas plataformas e categorizados por assuntos, tais como: *cities & towns; residential mobility; rural geography; rural sociology; developed countries; rural development; rural poor; rural schools; way of life;*





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

*countryside and city; livestock farms*, totalizando 14 artigos. Destaca-se que alguns estudos constavam em ambas as bases de pesquisa, não duplicados neste trabalho.

## 4 Mobilidade rural: principais resultados em relação aos processos de desenvolvimento rural

Embora a mobilidade seja um tema complexo, porque por um lado, se estrutura em volta das representações do ser humano enquanto ser em movimento, por outro lado, exige atenção detalhada a fatores macrossociais como os enquadramentos espaciais, temporais, institucionais e de infraestruturas. As transformações ocasionadas pela globalização, estão presentes no cotidiano da sociedade urbana e rural, seja na esfera política, cultural, econômica e social, assim como no ambiente familiar, nos relacionamentos afetivos e afins, no qual vivenciamos transições significativas e que não se limitam a área geográfica (Giménez-Nadal; Molina; Velila, 2024).

Aspectos culturais, religiosos e festivos associam-se a mobilidade, também aplicado ao rural, como os estudos apontados por Alderman (2022) e Lorea; Tolosana; Tinoco (2023). Quando se pensa em locomoção, imediatamente vem ao pensamento a ideia de movimento, associando-o a inúmeros fatores que interferem na sua qualidade de vida.

Para compreensão do contexto da mobilidade rural, a presente pesquisa realizou um levantamento da bibliografia, identificando os estudos realizados nos últimos cinco anos, conforme Quadro 01, com os resultados da RSL, organizados de forma temporal.



# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

**Quadro 01:** Estudos sobre mobilidade rural nos últimos cinco anos

Autor(es)	Periódico Acadêmico	Título do artigo
Chen; Liu; Lu, 2018	<i>The World Economy</i>	<i>Opportunity equality and development: Rural income mobility and city size in China</i>
Gomes et al., 2018a	GEOGRAFIA	A mobilidade campo-cidade em pequenos municípios: em análise os deslocamentos rotineiros em Araponga, MG
Gomes et al., 2018b	RA'EGA	Os rurais e a cidade: a mobilidade socioespacial dos habitantes do campo em pequenos municípios de economia agrícola
Araujo et al., 2019.	RA'EGA	<i>Hydrological dynamics and rural mobility: considerations on the cattle transit in the south pantanal in years of extreme events: the drought of 2010 and the flood of 2014</i>
Coutinho; Fiúza, 2019	Revista NERA	A mobilidade cotidiana campo-cidade nas sociedades rurais em Cajuri e Coimbra/MG
Siqueira; Souza, 2020.	Formação (Online)	Desafios e políticas de desenvolvimento da circulação e da mobilidade urbana e rural
Alderman, 2022	<i>Bulletin of Latin American Research</i>	'City Thinking': Rural Urbanisation and Mobility in Andean Bolivia.
Adisaputri et al., 2023	<i>Journal of Rural and Community Development</i>	Rural Resilience and Mobility: A Scoping Review
Lorea; Tolosana; Tinoco, 2023	<i>Antipo Rev Antropología Y Arqueología</i>	<i>Movilidades y reproducción patrimonial e identitaria en celebraciones festivas rurales del Pirineo navarro, España.</i>
Martí et al., 2023	<i>International Journal of Interactive Multimedia and Artificial Intelligence</i>	<i>A Survey on Demand-Responsive Transportation for Rural and Interurban Mobility</i>
Nascimento; Andrade, 2023	<i>Caminhos de Geografia</i>	Transporte e mobilidade como suporte ao desenvolvimento socioeconômico em pequenos municípios de perfil rural no nordeste brasileiro
Tigabu; Aredo, Ademe, 2023	<i>Plos One</i>	Rural household income mobility in Ethiopia: Dimensions, drivers and policy.
Zhu; Guo; Yuan, 2023	<i>Plos One</i>	<i>The impact of total factor mobility on rural-urban symbiosis: Evidence from 27 Chinese provinces</i>
Giménez-Nadal; Molina; Velila, 2024	<i>Annals of Regional Science</i>	<i>The daily mobility of older adults: Urban/rural differences in ten developed countries</i>

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2024.

# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Este quadro apresenta os autores, o periódico de publicação e o título do artigo levantados nesta pesquisa bibliométrica. As publicações de artigos sobre a mobilidade socioespacial rural têm despertado interesse significativo por parte dos pesquisadores no último ano, em 2023.

Dentre os estudos brasileiros, apenas quatro foram pesquisas de campo aplicados, a saber: Gomes *et al.* (2018<sup>a</sup>); Gomes *et al.*, 2018b; Araujo *et al* 2019); Coutinho; Fiúza, (2019); Nascimento; Andrade (2023). Pode-se atribuir a falta de pesquisas sobre mobilidade rural presentes nas regiões e/ou aos municípios uma barreira significativa para o avanço da discussão e políticas públicas de desenvolvimento sustentável (Siqueira; Souza, 2020; Tigabu; Aredo, Ademe, 2023).

Observa-se que os estudos listados se concentram em revisão da literatura abordando a relação da mobilidade e seus impactos em áreas rurais e urbanas. Tornando esta pesquisa bibliométrica inédita, considerando a relação quantitativa dos estudos já realizados no campo da mobilidade rural.

Para identificar os objetivos e os principais resultados dos estudos coletados na pesquisa, optou-se pela apresentação das contribuições na forma de quadro-síntese, disposto no Quadro 2.

**Quadro 2** – Síntese de trabalhos que abordam a temática da mobilidade rural como objeto de estudo

Autor(es)	Tema/objeto
Chen; Liu; Lu, 2018	Identificou-se no estudo que a mobilidade intergeracional está correlacionada com o tamanho da população urbana. Principalmente vinculado ao acesso ao ensino médio e superior, resultando em retornos educacionais e oportunidades de emprego, mais igualitárias no setor de serviços rurais. As vantagens econômicas de agricultores mais capitalizados são menores, quando localizadas em cidades maiores. Grandes centros, como a China, tendem a oferecer maior mobilidade de renda para indivíduos das áreas rurais em comparação com cidades menores.

# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Gomes et al. 2018 <sup>a</sup>	O estudo analisou a mobilidade campo-cidade em pequenos municípios, em sua faceta cotidiana. Os resultados mostraram que a mobilidade rotineira dos rurais entre o campo e a cidade não se constituía em um fenômeno exclusivamente citadino. As idas à cidade são relacionadas ao consumo pessoal e aos modos de morar, quanto ao gênero e renda. Os homens, adultos e aposentados, deslocavam-se mais para a cidade em função de possuírem acesso direto aos meios de transporte dentro da família. Já as senhoras aposentadas eram aquelas, dentre as mulheres, que mais se deslocavam, mediante gastos com táxi ou motorista para a cidade, diferentemente do que acontecia com os homens.
Gomes et al. 2018b	Por meio de um uma pesquisa cross-sectional com uma amostra representativa da população, composta por 94 habitantes da zona rural em pequenos municípios. A pesquisa revela vieses de gênero na construção das espacialidades citadinas, as quais se configuraram como predominantemente locais e denotaram o sentimento de pertencimento dos rurais à vida da cidade. Esta interação permite aos rurais estabelecerem múltiplas espacialidades, resultantes dos deslocamentos que realizam aos seus espaços de afinidade.
Araujo et al., 2019.	A pesquisa identificou a amostra e a dinâmica do deslocamento de bovinos entre as regiões do Pantanal, caracterizada por ser uma planície de inundação que se destaca na bovinocultura, pelo manejo o deslocamento dos rebanhos por entre as terras baixas e altas, ao ritmo das cheias anuais e oferta das pastagens nativas. Os resultados mostraram que o fluxo e o aumento do tráfego de gado apresentam diferentes níveis de conectividade, com ênfase no deslocamento intra-Pantanal, em períodos nos quais os eventos climáticos sazonais são determinantes para o trânsito destes animais.
Coutinho; Fiúza, 2019	Pesquisa aplicada nos municípios de Cajuri e Coimbra/MG. O estudo aponta que o deslocamento dos citadinos, majoritariamente está relacionada às demandas por bens e serviços dentro do próprio município de origem. Já os deslocamentos não cotidianos se direcionavam para fora do município de origem. Outros fatores que interferem nos padrões de deslocamento são diferentes considerando-se o gênero e a faixa etária. Nos pequenos municípios a mobilidade cotidiana constitui um mecanismo de trocas materiais e culturais dos rurais com os citadinos.
Siqueira; Souza, 2020.	Estudo de caráter bibliográfico, a partir de conceitos e teorias que norteiam a mobilidade no sentido do deslocamento em espaços urbano e rural. Com o objetivo de analisar, o papel da mobilidade urbana e rural no contexto atual da sociedade, e as interfaces contidas na circulação, na (tele)comunicação e nas redes geográficas constituídas. Os resultados apontam que a mobilidade no atual momento da sociedade capitalista é um tema relevante e deve ser prioridade dos gestores públicos para implementar políticas públicas que assegurem o deslocamento de qualidade de um lugar para o outro.

# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

Alderman, 2022	Trabalho de campo realizado no município de Charazani, localizado nos Andes Bolivianos, este artigo tem como objetivo examinar a urbanização rural como um processo de desconexão entre pessoas e lugar, impactado por fluxos de migração rural para urbana. Observou-se as relações de rituais com o lugar são percebidas como particularmente significativas para os curandeiros Kallawaya no município. Eles consideram que uma interrupção dos atos que mantêm os laços entre pessoas e lugar, resultante da urbanização – examinada especialmente em relação aos rituais de construção de casas – tem efeitos colaterais na identidade comunitária indígena. Esses mesmos curandeiros estão conscientes dessa urbanização como a manifestação atual de um processo histórico.
Adisaputri et al., 2023	Artigo de revisão de literatura entre mobilidade humana e resiliência rural. Tem como objetivo mapear a literatura existente sobre a relação entre mobilidade humana e resiliência rural, diante dos diversos fatores que influenciam os padrões de mobilidade e a capacidade de adaptação bem-sucedida das populações rurais sob pressão. Os resultados mostram que as mudanças climáticas são a principal fator de estresse para as populações rurais, motivando a saída das áreas rurais. Vários fatores protetivos são identificados influenciando a resiliência de indivíduos, relacionados as famílias e comunidades. A interdependência dos fatores de proteção é crucial para melhorar a resiliência das populações rurais.
Lorea; Tolosana; Tinoco, 2023	O estudo qualitativo analisou a relação entre mobilidade e eventos festivos em áreas rurais despovoadas na região de Navarra, Espanha, utilizando coleta e análise documental, observação e entrevistas semiestruturadas. Os resultados indicam que esses eventos estão crescendo e são simbolicamente valorizados, especialmente após crises econômicas e a pandemia da COVID-19, atraindo mais turismo. No entanto, têm impacto econômico e demográfico moderado e não são um pilar para a sustentabilidade econômica nem fixam população. A principal relevância desses eventos reside em reforçar a identidade e o sentido de pertencimento da comunidade.
Martí et al., 2023	As áreas rurais têm sido negligenciadas em pesquisas sobre transporte flexível e de qualidade. Este artigo de revisão da literatura reúne estudos que exploram sistemas de transporte responsivos à demanda em assentamentos rurais e interurbanos, discutindo sua viabilidade e configurações bem-sucedidas. Descreve também, a caracterização do transporte responsivo à demanda e técnicas de modelagem e otimização, classificando as publicações em trabalhos analíticos e experimentais.
Nascimento; Andrade, 2023	Estudo de caso no município de Santa Maria do Cambucá, em Pernambuco. O objetivo é analisar a percepção dos atores locais sobre a relevância dessas condições para o desenvolvimento socioeconômico. Foram realizadas entrevistas e os dados analisados quantitativamente e qualitativamente. O transporte escolar foi o bem melhor avaliado, seguido pelo transporte para atividades econômicas e transporte informal. Sugere-se um plano de manutenção para estradas rurais e regulação dos transportes informais. A

# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

	pesquisa também propõe diretrizes para pequenos municípios rurais, que carecem de uma legislação de mobilidade adequada as condições socioespaciais.
Tigabu; Aredo, Ademe, 2023	Este estudo explorou a mobilidade de renda dos domicílios rurais na Etiópia usando três ondas do Estudo Integrado sobre Padrões de Vida e Agricultura (LSMS-ISA), coletadas de 2011 a 2016. O índice de rigidez de Shorrocks, a matriz de probabilidade de transição e os métodos de Fields e Ok foram empregados para analisar a mobilidade de renda relativa e absoluta. O modelo logit com efeito fixo condicional foi utilizado para avaliar os fatores determinantes da mobilidade de renda dos domicílios individuais e o modelo logit multinomial com efeito fixo condicional como modelo alternativo. O resultado deste estudo, sugere a implementação de políticas diferentes visando o crescimento da renda para reduzir as lacunas de mobilidade e abordar os fatores que contribuem para a mobilidade descendente de renda nos domicílios rurais na Etiópia.
Zhu; Guo; Yuan, 2023	O artigo utiliza a teoria da simbiose ecológica para examinar o mecanismo de fluxo de fatores e simbiose urbano-rural, analisando dados de 27 províncias chinesas de 2010 a 2020. Os resultados mostram que o fluxo total de fatores tem uma relação não linear em U com a simbiose urbano-rural. A mobilidade, exibe uma relação em U invertido, o fluxo de capital tem uma relação em U positivo, enquanto a mobilidade da terra também mostra uma relação em U invertido, e o fluxo de tecnologia não é significativo. O impacto desses fatores varia entre áreas desenvolvidas e subdesenvolvidas.
Giménez-Nadal; Molina; Velilla, 2024	Este artigo analisa os padrões de mobilidade de idosos em dez países, focando nas diferenças entre ambientes urbanos e rurais em viagens não relacionadas ao trabalho. Utilizando diários detalhados de uso do tempo, os resultados mostram que idosos em áreas urbanas passam mais tempo em viagens de lazer, enquanto os homens idosos em áreas urbanas dedicam menos tempo às viagens para trabalhos domésticos comparados aos de áreas rurais. As correlações variam por país, gênero, tipo de viagem e meio de transporte, revelando a complexidade entre formas urbanas e a mobilidade diária dos idosos.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

A partir desta análise bibliométrica, observa-se que, independentemente da problemática do estudo, a mobilidade, seja ela urbana ou rural, baseia-se no deslocamento cotidiano de pessoas. Os estudos listados têm em comum a análise da mobilidade e seus impactos em áreas rurais, em diferentes aspectos



# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

socioeconômicos, ambientais e culturais. De modo abrangente, a correlação da mobilidade rural e a implementação de políticas públicas, nos diferentes contextos, voltadas ao desenvolvimento local sustentável é destacada por autores, como Siqueira; Souza, 2020; Nascimento; Andrade, 2023

Identificou-se que os trabalhos feitos sobre mobilidade e meio rural, concentram-se em lacunas do conhecimento voltados aos diferentes contextos, como: o deslocamento rotineiro entre campo e cidade; a mobilidade socioespacial e de renda; as dinâmicas hidrográficas; a relação de celebrações festivas e religiosos; questões de gênero e faixa etária; ausência do poder público em efetivar políticas públicas; a resiliência dos rurais mediante as intempéries climáticas. Nos próximos parágrafos, discute-se melhor algumas destas ênfases das investigações.

Destaca-se que a mobilidade é fundamental para que os indivíduos possam gozar de benefícios e atendimento as suas necessidades. Porém, denota-se que as desigualdades são fixadas de acordo com sua localização geográfica e condições do ambiente rural é diretamente condicionado a falta de interesse público, baseado na densidade demográfica baixa e as limitações econômicas de emprego, tornando a sustentabilidade rural ainda distante de uma realidade desejada.

Martí *et al.*, (2023), considera em sua pesquisa, o transporte público um aspecto limitante para as condições de vida dos rurais. Estudo semelhante foi desenvolvido no transporte escolar, informal e de produção que sugere um plano de manutenção para regularização e fiscalização da operação de transporte no meio rural como suporte ao desenvolvimento socioeconômico em pequenos municípios de perfil rural (Nascimento; Andrade, 2023).





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

A mobilidade de renda de famílias rurais, indicam a necessidade de políticas públicas que promovam o crescimento da renda e abordem os fatores que causam a mobilidade descendente entre as famílias rurais etíopes, como aponta Tigabu; Aredo; Ademe (2023). No levantamento feito por Oliveira; Bonilla (2018, p. 6), a mobilidade no cenário brasileiro rural tem-se intensificado a partir de políticas públicas mais específicas, no caso políticas de inclusão digital, como Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão (Gesac) e o Plano Nacional de Banda Larga (PNBL), mesmo que tais ações ainda sejam incipientes, “sinalizam a crescente penetração das redes e conseqüentemente dos dispositivos móveis no cenário campesino, permitindo assim que haja a construção da mobilidade rural mundial de computadores atendendo inclusive aos moradores da zona rural”.

Mesmo que em outro contexto, a conclusão acerca a mobilidade de renda, é proposta nos resultados do trabalho de Chen; Liu; Lu (2018), trazendo a relação da educação e oportunidades de emprego, aos fatores relacionados ao deslocamento diário, inferindo na diferença entre o rural e o urbano. Haja vista que a mobilidade está associada ao desenvolvimento de políticas de transporte, circulação e acessibilidade, entre outras (Siqueira; Souza, 2020).

Outro fator de importância levantado nos estudos afins, referem se a questão feminina no campo. Na conjectura da mobilidade direcionada ao deslocamento, as mulheres são afetadas diretamente em suas necessidades socioeconômicas, não tendo as mesmas condições do gênero masculino. Nesse caso, recorrendo a sua rede de contatos sociais para minimizar os impactos da mobilidade cotidiana. Ainda corrobora o fato de o transporte público ser uma alternativa





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

limitada, contribuindo ao isolamento e a dependência do rural (Gomes et al., 2018a; Gomes et al. 2018b; Coutinho; Fiúza, 2019).

No levantamento bibliométrico realizado não se observou pesquisas que correlacionem a mobilidade rural, com temas emergentes e de suma importância ao desenvolvimento rural sustentável, como propõe os ODS. Ao analisar os índices de desenvolvimento sustentável proposto pelos ODS, decorre a necessidade de ser incorporado a discussão política, ações que sejam permanentes para a inclusão e acessibilidade dos indivíduos dos domicílios rurais.

## 5 Considerações finais

Com o objetivo de realizar um levantamento bibliográfico dos estudos publicados acerca a mobilidade rural, esta investigação caracterizou-se como uma revisão sistemática da literatura, a partir das pesquisas publicadas nas bases de dados Ebsco e Capes, no período de 2018 a 2024.

Os resultados destacam a importância da mobilidade nas áreas rurais, abordando diversas dimensões dessa mobilidade e seus impactos socioeconômicos. A mobilidade de renda, por exemplo, é essencial para entender como as famílias rurais melhoram suas condições de vida ao longo do tempo. A interação entre áreas rurais e urbanas, por meio de deslocamentos rotineiros e festividades, mostra como as práticas culturais e sociais são fundamentais para a coesão comunitária e a identidade local.

A perspectiva da mobilidade diária em diferentes contextos urbanos e rurais revelam diferenças significativas nas atividades de lazer e tarefas domésticas, influenciadas por fatores como infraestrutura de transporte e desenvolvimento





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

econômico. Logo a mobilidade, seja ela de renda, diária ou cultural, é um fator determinante para o desenvolvimento equilibrado e sustentável das áreas rurais e urbanas, proporcionando melhores oportunidades econômicas e sociais para suas populações.

Outro ponto que se destaca na pesquisa é o *gap* teórico entre estudos que correlacionem os ODS e a mobilidade rural, diante da necessidade de atender as demandas globais e fatores climáticos. Tais pontos, correlacionam a resiliência das comunidades rurais, intimamente ligada à capacidade de adaptação e transformação diante de diversos fatores de estresse, com a mobilidade sendo uma estratégia para essa resiliência e permanência no campo. Além disso, o transporte e outras formas de mobilidade são analisados como soluções potenciais para melhorar o acesso e a conectividade em áreas rurais.

## Referências

ADISAPUTRI, *et al.* Rural Resilience and Mobility: A Scoping Review. *Journal of Rural and Community Development*, v. 18, n. 2, p. 21–42, 2023.

ALDERMAN, J. 'City Thinking': Rural Urbanisation and Mobility in Andean Bolivia. *Bulletin of Latin American Research*. v. 41, n. 1, p. 21-36, Jan. 2022.

ARAUJO, A. G. de J., *et al.* Hydrological dynamics and rural mobility: considerations on the cattle transit in the south pantanal in years of extreme events: the drought of 2010 and the flood of 2014. *Ra'e Ga*. Curitiba, v. 46, n. 3, p. 140 - 154, Set/2019.

BRASIL - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. *Documento de referência 2ª conferência nacional de desenvolvimento rural sustentável e solidário*. 2022. Brasília-DF, abril/2013.

BRASIL - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. *Orientações para o Plano de Mobilidade Urbana*. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt->





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

br/assuntos/mobilidade-e-servicos-urbanos/planejamento-da-mobilidade-urbana/orientacoes-para-o-plano-de-mobilidade-urbana. Acesso em: 04 set. 2022.

CARVALHO, C.; OLIVEIRA, C. S. Uma leitura de gênero sobre mobilidades e acessibilidades em meio rural. *CIDADES, Comunidades e Territórios*, v. 35, p. 129 – 146, 2017.

CHEN; B.; LIU, D.; LU, M. Opportunity equality and development: Rural income mobility and city size in China. *The World Economy*, v. 45, n. 11, p. 3602-3624, 2018.

COSTA, M. S. *Um Índice de Mobilidade Urbana Sustentável*. 2008. Tese (Doutorado em Engenharia Civil). Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo. São Carlos, 2008.

COUTINHO, E. A.; FIÚZA, A. L. de C. A mobilidade cotidiana campo-cidade nas sociedades rurais em Cajuri e Coimbra/MG. *Rev. NERA. Presidente Prudente* v. 22, n. 49, pp. 59-82 Ma.-Ago./2019.

GIMÉNEZ-NADAL, J.I.; MOLINA, J.A.; VELILA, J. The daily mobility of older adults: Urban/rural differences in ten developed countries. *Annals of Regional Science*, v. 72, n. 1, p. 141-161, 2024.

GOMES, N. F. M. *et al.* A mobilidade campo-cidade em pequenos municípios: em análise os deslocamentos rotineiros em Araponga, MG. *GEOGRAFIA, Rio Claro*, v. 43, n. 2, p. 279-296, mai./ago. 2018a.

GOMES, N. F. M. *et al.* Os rurais e a cidade: a mobilidade socioespacial dos habitantes do campo em pequenos municípios de economia agrícola. *Revista Ra'e Ga*. Curitiba, v.44, p. 242 -257, Mai/2018b.

LEMOS, A. Cultura da Mobilidade. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 40, p. 1 – 28, dezembro de 2009.

LOREA, I. M; TOLOSANA, E. S.; TINOCO, A. I. Movilidades y reproducción patrimonial e identitaria en celebraciones festivas rurales del Pirineo navarro, España. *Antipod. Rev. Antropol. Arqueol. Bogotá*, n. 52, p. 61 -86, 2023.





# Os desafios do desenvolvimento socioambiental e as horizontalidades: Pontes entre região, o Estado e o cotidiano

Florianópolis (SC) – 2024

MARTÍ, P. et al. A Survey on Demand-Responsive Transportation for Rural and Interurban Mobility. *International Journal of Interactive Multimedia and Artificial Intelligence*, v.8, n.43, p. 1- 12, 2023.

NASCIMENTO, M. V. L. A.; ANDRADE, M. O. Transporte e mobilidade como suporte ao desenvolvimento socioeconômico em pequenos municípios de perfil rural no nordeste brasileiro. *Caminhos de Geografia*. Uberlândia-MG, v. 24, n. 92, p. 01 – 22, abr. 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. *Como as Nações Unidas apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso: 25 set. 2022.

OLIVEIRA, C. S. B. *Mobilidades e classes médias em contexto metropolitano - estudo dos modos de vida nas áreas metropolitanas portuguesas*. Lisboa: Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Sociologia, Instituto Universitário de Lisboa - Departamento de Sociologia, 2011.

OLIVEIRA G. R.; BONILLA M. H. Mobilidade no contexto rural. *In: 5º SENID*. Passo Fundo: UPF Universidade de Passo Fundo, 2018.

PEREIRA C. N.; CASTRO, C. N. *EDUCAÇÃO: CONTRASTE ENTRE O MEIO URBANO E O MEIO RURAL NO BRASIL*. IPEA Boletim regional, urbano e ambiental, jul - dez. 2019.

SIQUEIRA, A. C. C.; SOUZA, Edson Belo Clemente de. Desafios e políticas de desenvolvimento da circulação e da mobilidade urbana e rural. *Formação (Online)*, v.27, n.52, p.51-75, 2020.

TIGABU, Y. T.; AREDO, M. K.; ADEME A. Rural household income mobility in Ethiopia: Dimensions, drivers and policy. *Plos One*, v. 18, n. 9, p. 1- 15, 2023.

ZHU, X.; GUO, S.; YUAN, H. *The impact of total factor mobility on rural-urban symbiosis: Evidence from 27 Chinese provinces*. *Plos one*, v. 18, n. 12, p 1 – 25, 2023.

